

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA COMO EXTENSIONISTAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE TERCIÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O “PROJETO BACKAUS: acadêmicos em campo”

Danyelle Maria Silva.¹

Mariana Ribeiro Silva²

Soleane Franciele da Silva³

Eduardo Frois Temponi⁴

RESUMO

Este relato de experiência aborda a inserção de acadêmicos de medicina como extensionistas em um serviço de saúde terciário, destacando o impacto na formação acadêmica e nos serviços hospitalares. A extensão universitária é parte fundamental da tríade acadêmica, que inclui ensino e pesquisa, conectando universidade e comunidade. No campo da medicina, a participação de estudantes em ambientes terciários, como hospitais, é benéfica tanto para a formação acadêmica quanto para a comunidade hospitalar. Este artigo relata a experiência do “Projeto Backaus: Acadêmicos em Campo”, desenvolvido por estudantes de medicina da PUC Minas, no Hospital Público Regional de Betim (HPRB). Desde 2023, o projeto envolve 26 extensionistas, que atuam no bloco cirúrgico e ambulatório, com o objetivo de aplicar o protocolo de cirurgia segura da OMS. A vivência inclui todas as fases do cuidado cirúrgico: pré, intra e pós-operatório, garantindo a segurança dos pacientes e a melhoria da qualidade do atendimento. Os resultados indicam que o uso do *Checklist* de Cirurgia Segura promoveu a padronização de processos e redução de erros, resultando em uma assistência mais qualificada e segura. A experiência extensionista demonstrou ser crucial para o desenvolvimento técnico e humanístico dos futuros médicos, evidenciando a importância da integração entre a universidade e os serviços de saúde. O projeto também se alinha com iniciativas como ERAS e ACERTO, que visam acelerar a recuperação dos pacientes e reduzir complicações pós-operatórias. Assim, o “Projeto Backaus” destaca-se como uma prática exemplar de como a extensão universitária pode contribuir para uma formação médica abrangente e humanizada, beneficiando tanto os estudantes quanto a comunidade hospitalar.

Palavras-chave: atenção terciária à saúde, extensão universitária; educação médica; pesquisa; ação em saúde; interdisciplinaridade, cirurgia segura.

THE IMPORTANCE OF INSERTING MEDICAL STUDENTS AS EXTENSIONISTS IN TERTIARY HEALTH SERVICES: AN EXPERIENCE REPORT ON “THE BACKAUS PROJECT: students in the field”

ABSTRACT

This experience report addresses the inclusion of medical students as extensionists in a tertiary health service, highlighting the impact on academic training and hospital services. University extension is a fundamental part of the academic triad, which includes teaching and research, connecting university and community. In the field of medicine, the participation of students in tertiary environments, such as hospitals, benefits both academic training and the hospital community. This article reports on the experience of the “Backaus Project: Students in Action,” developed by medical students from PUC Minas at the Regional Public Hospital of Betim (HPRB). Since 2023, the project has involved 26 extensionists who work in the surgical unit and outpatient clinic, aiming to apply the WHO’s safe surgery protocol. The experience covers all phases of surgical care: pre, intra, and post-operative, ensuring patient safety and improving the quality of care. The results indicate that the use of the Safe

¹ Discente do curso de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

² Discente do curso de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

³ Discente do curso de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas

⁴ Médico, Docente do Curso de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas (Orientador)

Surgery Checklist promoted the standardization of processes and the reduction of errors, resulting in more qualified and safer care. The extension experience has proven crucial for the technical and humanistic development of future doctors, highlighting the importance of integrating the university with health services. The project also aligns with initiatives such as ERAS and ACERTO, which aim to speed up patient recovery and reduce postoperative complications. Thus, the “Backaus Project” stands out as an exemplary practice of how university extension can contribute to a comprehensive and humanized medical education, benefiting both students and the hospital community.

Keywords: tertiary health care, university extension, Medical Education, Health Action Research, Interdisciplinarity, Safe Surgery.

LA IMPORTANCIA DE LA INSERCIÓN DE ESTUDIANTES DE MEDICINA COMO EXTENSIONISTAS EN LOS SERVICIOS DE SALUD TERCIARIOS: UN INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE EL “PROYECTO BACKAUS: estudiantes em el campo”

RESUME

Este informe de experiencia aborda la inserción de estudiantes de medicina como extensionistas en un servicio de salud terciario, destacando el impacto en la formación académica y en los servicios hospitalarios. La extensión universitaria es una parte fundamental de la tríada académica, que incluye enseñanza e investigación, conectando universidad y comunidad. En el campo de la medicina, la participación de estudiantes en entornos terciarios, como hospitales, es beneficiosa tanto para la formación académica como para la comunidad hospitalaria. Este artículo relata la experiencia del “Proyecto Backaus: Estudiantes en Acción”, desarrollado por estudiantes de medicina de la PUC Minas en el Hospital Público Regional de Betim (HPRB). Desde 2023, el proyecto ha involucrado a 26 extensionistas, que trabajan en la unidad quirúrgica y en la clínica ambulatoria, con el objetivo de aplicar el protocolo de cirugía segura de la OMS. La experiencia incluye todas las fases del cuidado quirúrgico: pre, intra y postoperatorio, garantizando la seguridad de los pacientes y mejorando la calidad de la atención. Los resultados indican que el uso del Checklist de Cirugía Segura promovió la estandarización de procesos y la reducción de errores, resultando en una atención más cualificada y segura. La experiencia extensionista ha demostrado ser crucial para el desarrollo técnico y humanístico de los futuros médicos, evidenciando la importancia de la integración entre la universidad y los servicios de salud. El proyecto también se alinea con iniciativas como ERAS y ACERTO, que buscan acelerar la recuperación de los pacientes y reducir las complicaciones postoperatorias. Así, el “Proyecto Backaus” se destaca como una práctica ejemplar de cómo la extensión universitaria puede contribuir a una formación médica integral y humanizada, beneficiando tanto a los estudiantes como a la comunidad hospitalaria.

Palabras-clave: atención terciaria en salud, extensión universitaria, educación Médica, investigación-acción en salud, interdisciplinariedad, cirugía segura.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma das bases da tríade acadêmica, junto com o ensino e a pesquisa, e visa à interação da universidade com a comunidade. No campo da medicina, a atuação dos acadêmicos como extensionistas em ambientes terciários cria um ciclo de benefício mútuo: os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, enquanto a comunidade hospitalar recebe suporte adicional e novas perspectivas (Silva; Santos, 2020).

Os serviços de saúde terciários, como hospitais de grande porte, centros de referência e especialidades, são ambientes que oferecem desafios complexos e diversificados. Para os

acadêmicos, a vivência nesses cenários contribui para o desenvolvimento de competências clínicas essenciais, como: Avaliação e Diagnóstico: a prática supervisionada permite aos estudantes a aplicação do raciocínio clínico em diferentes situações, aprimorando suas capacidades diagnósticas; Habilidades de Comunicação: a interação com pacientes e equipes multiprofissionais fortalece as habilidades de comunicação, um pilar essencial da prática médica; Tomada de Decisão Ética: os estudantes são frequentemente expostos a dilemas éticos e situações que exigem uma reflexão sobre condutas, o que contribui para a construção de uma base sólida de princípios e valores (Silva; Santos, 2020).

É fundamental considerar o engajamento das equipes, capacitações que promovam a adesão dos profissionais e incentivem mudanças no ambiente de trabalho e na implementação de práticas. A adoção do protocolo de cirurgia segura não apenas contribui para a segurança do paciente, mas também protege a própria equipe, pois oferece suporte durante possíveis intercorrências, o que é crucial para a qualidade do serviço. Além disso, o compartilhamento de experiências sobre estratégias de segurança do paciente, como a implementação desse protocolo, é essencial para ajudar profissionais e instituições a melhorarem suas práticas relacionadas à assistência cirúrgica (Caetano *et al.*, 2020).

OBJETIVOS

O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as vivências de acadêmicos de medicina atuando em um hospital de nível terciário, focando no impacto dessa prática na formação profissional e na qualidade do atendimento oferecido.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e retrospectivo acerca da inserção dos acadêmicos de medicina como extensionistas no Hospital Público Regional de Betim (HPRB), no “Projeto Backaus: acadêmicos em campo”. A experiência teve início em 2023 com a implantação do projeto no bloco cirúrgico e ambulatório do serviço e conta, até 2024, com 26 extensionistas, sendo bolsistas (4) e voluntários (22).

Este relato foi realizado por três extensionistas voluntárias que estão no projeto desde agosto de 2024 com vigência até agosto de 2025. Dentre as práticas vivenciadas, todos os acadêmicos extensionistas acompanham médicos, residentes, enfermeiros e técnicos de

enfermagem buscando entender a rotina do serviço e onde poderiam atuar para promover a segurança do paciente e dos profissionais ao decorrer do procedimento cirúrgico.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O “Projeto Backaus: Acadêmicos em Campo” é uma iniciativa de extensão universitária organizada por estudantes do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em parceria com médicos da equipe assistencial do Hospital Público Regional de Betim (HPRB). Esse projeto é estruturado com base em diretrizes de extensão que visam à integração entre ensino, pesquisa e extensão, destacando aspectos como a interação dialógica, interdisciplinaridade, contribuição para a formação acadêmica e profissional, e a produção e democratização do conhecimento científico e tecnológico.

A extensão beneficia tanto a comunidade atendida quanto a equipe hospitalar, ao passo que proporciona aos acadêmicos um envolvimento direto com a rotina hospitalar, facilitando a criação de vínculos com profissionais de saúde. Além disso, fortalece a formação técnico-científica dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para sua futura atuação profissional. O projeto é, portanto, um exemplo significativo de como a extensão universitária pode contribuir para a formação integral dos futuros médicos, preparando-os para promover saúde de forma qualificada e humanizada (PROEX, 2006).

Durante o desenvolvimento do projeto de extensão, que tem por objetivo inserir acadêmicos extensionistas em meio à rotina de manejo e atendimento de pacientes cirúrgicos usuários do Hospital Público Regional de Betim Osvaldo Rezende Franco (HPRB), localizado na Av. Edmeia Matos Lazarotti, 3800, bairro Jardim Brasília, Betim - MG. O HPRB foi inaugurado em 1996, e desde então é o hospital referência responsável pelo atendimento do município de Betim e mais doze municípios vizinhos, alcançando uma abrangência média de um milhão de brasileiros. Oferece atendimento de Pronto Socorro em casos de traumas, urgências clínicas, cirúrgicas, ortopédicas e neurológicas. A unidade também realiza cirurgias eletivas em diversas especialidades e oferece atendimento em casos que demandam internação clínica e cirúrgica em leitos clínicos e de UTI adulto, pediátrico e neonatal (Brasil, 2023).

A inserção das discentes nesse serviço tem o intuito de prestar serviços assistenciais a pacientes cirúrgicos usuários do referido hospital, atuando nas três instâncias de cuidado: pré, intra e pós-operatório. Cumprindo uma carga horária de 10 horas de atividades semanais, em

8 semanas que se equivale ao tempo até o presente momento de escrita do estudo; foi possível acompanhar um total de dezesseis procedimentos cirúrgicos, que abrange especialidades como cirurgia geral, pediátrica, cardiovascular, plástica, trauma, ortopedia e neurocirurgia.

Em todas as intervenções, foi utilizado o *Checklist* de Cirurgia Segura, com o intuito de monitorar e assegurar o cumprimento dos principais requisitos: Identificação (antes do encaminhamento ao centro cirúrgico), *Check-in* (antes da indução anestésica), *Time-out* (antes do início do procedimento) e *Check-out* (antes da saída da sala de recuperação). Sua utilização sistemática melhora a comunicação entre os profissionais, diminui as chances de eventos adversos, como esquecimentos de materiais no sítio operatório, e fortalece uma cultura de segurança no ambiente hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do *Checklist* de Cirurgia Segura é fundamental para promover a segurança do paciente e reduzir a ocorrência de erros médicos em procedimentos cirúrgicos. Com base nos dados coletados na elaboração do Projeto Backaus, sabe-se que 18,5% das cirurgias eletivas marcadas para o primeiro semestre de 2023 foram canceladas. Dentre os motivos, as intercorrências clínicas são a principal justificativa; seguidas do não comparecimento dos pacientes e, por fim, falha pré-operatória. Dessa forma, esse instrumento, recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), auxilia as equipes cirúrgicas na verificação de itens essenciais antes, durante e após as cirurgias, como identificação correta do paciente, preparação adequada do local cirúrgico, confirmação de materiais e monitoramento da anestesia. A adesão ao *checklist* contribui para a padronização dos processos e assegura que ações críticas de segurança sejam seguidas, resultando em melhor qualidade de cuidado e proteção tanto para os pacientes quanto para a equipe de saúde (Organização Mundial da Saúde, 2009).

Como supracitado, o *checklist* de cirurgia segura é dividido em quatro tempos que possuem suas respectivas especificidades e necessidades. Conforme o Protocolo para cirurgia segura do Ministério da Saúde (Brasil, 2013), são atribuídas, a cada fase, as seguintes funções:

Na etapa de Identificação, além dos dados individuais do paciente, foram verificados aspectos como a execução correta da tricotomia, de acordo com o tempo cirúrgico previsto, a demarcação precisa e a lateralidade do sítio cirúrgico, além de condições prévias como jejum adequado, remoção de próteses e adornos, e presença de alergias, sejam elas medicamentosas

ou não. As orientações pré-operatórias são essenciais para assegurar que o procedimento ocorra no tempo planejado e sem complicações (Gama; Backman; Oliveira, 2022). Informações como o período de jejum e a suspensão de determinadas medicações são facilmente comunicadas ao paciente no contexto ambulatorial por meio de cartilhas de orientação, evitando assim as principais falhas na preparação cirúrgica.

Durante a fase de *Check-in*, são confirmados os dados do paciente, bem como verificadas a via aérea e o risco de aspiração, a segurança anestésica, a reserva sanguínea, o acesso venoso, a profilaxia antimicrobiana, e a montagem e posicionamento dos dispositivos necessários para o procedimento. A participação da montagem da sala e da organização dos instrumentais nos permitiu, enquanto acadêmicas, conhecer e dimensionar todos os processos que devem acontecer antes da incisão cirúrgica. A vivência da experiência do funcionamento global do bloco cirúrgico e dos requisitos necessários para a cirurgia das diversas especialidades médicas são momentos ímpares proporcionados pelo Projeto Backaus, que nos prepara para o internato.

No momento do *Time-out*, que ocorre antes do início da cirurgia, realizamos a revisão das quantidades de compressas/gazes, dos instrumentais e das agulhas a serem utilizados no procedimento. Esses materiais são novamente conferidos na fase de *Check-out*. De acordo com Gama, Backman e Oliveira (2022), o acompanhamento rigoroso do número de compressas ao final do procedimento é uma das principais etapas para prevenir erros médicos, como o esquecimento de gazes no sítio operatório, garantindo maior segurança ao paciente. A contagem de fios e compressas no ambiente cirúrgico é uma prática essencial tanto para garantir a segurança dos pacientes quanto para otimizar a utilização de recursos. No caso dos fios cirúrgicos, a contagem cuidadosa permite evitar desperdícios e promover uma economia significativa de materiais hospitalares, reduzindo custos para o sistema de saúde. Já a contagem de compressas tem um impacto direto na segurança do paciente, especialmente em procedimentos de urgência, nos quais a possibilidade de esquecer materiais no sítio cirúrgico é maior devido à pressa e à complexidade da operação. A fiscalização rigorosa desses materiais evita complicações pós-operatórias graves, como infecções e necessidade de intervenções, minimizando os riscos de erro médico (Gama; Backman; Oliveira, 2022).

De acordo com Bicudo-Salomão *et al.* (2011), existe uma melhora de resultados pós-operatórios com a aplicação de protocolos multimodais (*fast tracks*) de cuidados com pacientes cirúrgicos. Além disso, essa fiscalização, quando realizada por acadêmicos em campo, não apenas contribui para a segurança e economia, mas também oferece aos discentes uma visão global dos processos do bloco cirúrgico. Essa vivência prática, dentro de um

ambiente controlado e supervisionado, amplia a compreensão dos futuros profissionais de saúde sobre a dinâmica cirúrgica, desde a preparação do material até a conferência final. Essa abordagem fortalece a formação dos estudantes, alinhando conhecimentos teóricos com práticas essenciais de segurança e gestão de recursos (Kilfudd, 2018).

A experiência extensionista em serviços terciários possibilitou o desenvolvimento de competências técnicas, como a aplicação prática do conhecimento teórico, e competências humanísticas, como a empatia e o respeito às diferentes realidades dos pacientes. Além disso, os acadêmicos se tornaram agentes de disseminação de práticas baseadas em evidências e contribuíram para o alívio das equipes hospitalares sobrecarregadas (Kilfudd; Leith; Drake, 2018). Os projetos de extensão direcionados à educação em saúde permitiram a implementação de ações de prevenção e promoção de saúde, gerando um impacto positivo tanto na formação acadêmica quanto na comunidade atendida.

As etapas de *checklist* apresentadas pelo Projeto Backaus, são referências dos projetos ERAS (2023), os quais apresentam medidas que objetivam acelerar a recuperação de pacientes pós-cirúrgicos a partir da implementação de rotinas as quais otimizam o tratamento e a exclusão de técnicas potencialmente danosas. Todas essas medidas, que visam a redução do tempo de internação, são extremamente benéficas para a redução dos índices de mortalidade na população usuária do serviço (Bicudo-Salomão, 2011).

CONCLUSÃO

A experiência extensionista em serviços de saúde terciários se revelou essencial para a formação de profissionais de saúde mais completos, capacitados técnica e humanisticamente. A vivência prática, aliada ao ambiente complexo dos hospitais de referência, proporcionou o desenvolvimento de habilidades e atitudes fundamentais para a prática médica, além de fortalecer a integração entre universidade e sociedade.

As acadêmicas, além de beneficiar a comunidade com intervenções diretas, tiveram a oportunidade de se inserir na rotina hospitalar, fortalecendo vínculos com profissionais de saúde e adquirindo habilidades práticas essenciais para a formação médica. Isso possibilita um aprendizado que transcende o ambiente acadêmico e melhora a qualidade do atendimento cirúrgico prestado pelo hospital.

REFERÊNCIAS

BICUDO-SALOMÃO, A. et al. **Impacto do projeto acerto na morbi-mortalidade pós-operatória em um hospital universitário**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias, v. 38, n. 1, p. 3–10, jan. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-69912011000100002>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://es.datasu.gov.br/pages/estabelecimentos/ficha/identificacao/3106702126494>. Acesso em: 07 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para cirurgia segura**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_cirurgias_seguras_salvam_vidas.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

CAETANO, Jaqueline; RAIMUNDO, Leonan José; OLIVEIRA, Roberta Juliane Tono de; LESSA, Greice; NANDI, Kelem Zanela; SANTOS, José Luís Guedes dos. Implantação de um protocolo de cirurgia segura: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPI**, v. 9, p. e10075, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.9198-101>. Acesso em:

ERAS - Enhanced Recovery After Surgery Society - ERAS® Society, 2023. Disponível em: <https://erasociety.org>. Acesso em: 24 out. 2024.

GAMA, C. S.; BACKMAN, C. OLIVEIRA, A. C. Impacto do uso do checklist cirúrgico e completude em complicações e mortalidade em cirurgias colorretais de urgência. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**. v. 49, e20213031, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20213031>. Acesso em: 24 out. 2024.

KILFUDD CLS; LEITH TO; DRAKE TM **Postgrad Med J**, [s. l.], 94, p. 143–150, 2018. Disponível em: <https://academic.oup.com/pmj/article/94/1109/143/6984053?login=false>. Acesso em: 24 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Segundo desafio global para a segurança do paciente: Manual - cirurgias seguras salvam vidas (orientações para cirurgia segura da OMS)**. Tradução de Marcela Sánchez Nilo e Irma Angélica Durán. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. ISBN 978-85-87943-98-9, 2009.

PROEX/PUC-MG. **Política de Extensão Universitária da PUC Minas**. Belo Horizonte: PROEX/PUC-MG, jun. 2006. Disponível em: https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUIV20131203153859.pdf. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, Maria C.; SANTOS, João P. A formação médica através da extensão universitária. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 3, p. 120-135, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8LkmG6ZPhPff6wzCWFLwcRz/>. Acesso em: 24 out. 2024.